



Relatório e Contas

2017

CONTEÚDO

ÓRGÃOS SOCIAIS	1
ENQUADRAMENTO.....	2
RELATÓRIO DE ATIVIDADE	3
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	8
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	10
PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE EXCEDENTES	19
PARECER DO CONSELHO FISCAL.....	20
PARECER DO CONSELHO DE CURADORES.....	21

ÓRGÃOS SOCIAIS

Conselho de Administração

Presidente: Delmina Maria Pires

Vogal: José Luís Baltasar

Vogal: Alzira de Lurdes Prada

Vogal: Joaquim César de Azevedo Barros

Vogal: José Bernardo Martins Alves, na qualidade de Presidente da Associação de Trabalhadores da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Alto Douro

Comissão Executiva

José Luís Baltasar

Alzira de Lurdes Prada

Conselho Fiscal

Presidente: Jorge Alberto dos Santos Magalhães

Vogal: Filipa Alexandra Alves Rodrigues

Vogal: António José Queirós dos Santos

Conselho de Curadores

Presidente: Carlos Manuel Moutinho de Amorim e Silva

Vogal: Armando Augusto de Figueiredo Sarmento

Vogal: Mário João Amorim

Vogal: José de Oliveira e Silva

Vogal: José Manuel Mateus Ventura

Vogal: Manuel Correia da Silva

Vogal: António Manuel Oliveira Fernandes

Vogal: Isabel Maria Lopes

Vogal: Maria Teresa

ENQUADRAMENTO

A **FUNDAÇÃO CAIXA CA – CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MUTUO DO ALTO DOURO** (adiante designada Fundação) constitui um importante projeto de responsabilidade social da sua instituidora a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Alto Douro (adiante designada Caixa ou CCAM). É o corolário da matriz cooperativa, do modelo de proximidade à comunidade em que está inserida e da tradição filantrópica da Caixa.

A Fundação é uma pessoa coletiva de direito privado, reconhecida como Fundação de Solidariedade Social e registada como Instituição Particular de Solidariedade Social, conforme Despacho 3689/2015, DR nº72, 2ª série de 14 de abril de 2015 e inscrição de IPSS nº 8/15 fls. 83 e 83/verso do livro nº7 das Fundações de Solidariedade Social.

Com sede em Bragança e exercendo a sua atividade na área de ação da Caixa (atualmente os concelhos de Alijó, Bragança, Macedo de Cavaleiros, Mirandela, Murça, Sabrosa, Valpaços e Vinhais), a Fundação tem por missão contribuir para o desenvolvimento económico-social da comunidade em que se insere, minimizando desigualdades e criando oportunidades. Em particular, prossegue fins de interesse social nos domínios da ação social, cultura, educação e investigação, saúde e bem-estar, desporto e desenvolvimento, habitação e ambiente.

Através da celebração de protocolos com as diversas entidades regionais, a Fundação procura criar sinergias que potenciem a valorização económica dos recursos da região. Visa, em particular, apoiar:

- A atividade das Instituições Particulares de Solidariedade Social;
- Atividades de promoção da formação integral dos jovens, nomeadamente através do desporto e do aumento dos níveis de literacia financeira;
- Atividades culturais e de investigação científica em áreas com interesse na região.

Tal como no exercício anterior, também em 2017 o apoio logístico e financeiro da Caixa foi determinante para a concretização dos projetos e apoios concedidos pela Fundação.

A Fundação agradece e dá público reconhecimento do papel relevante dos diferentes mecenas no apoio à prossecução da sua missão, com múltiplos benefícios mútuos. O mecenato representa a vontade de participação ativa dos principais stakeholders da Caixa e da Fundação nos projetos da Fundação, constituindo-se como um estímulo à atividade desenvolvida pela Fundação. Ao associarem-se à Fundação, através da atribuição de donativos, estão também estas entidades a dar expressão à sua responsabilidade social.

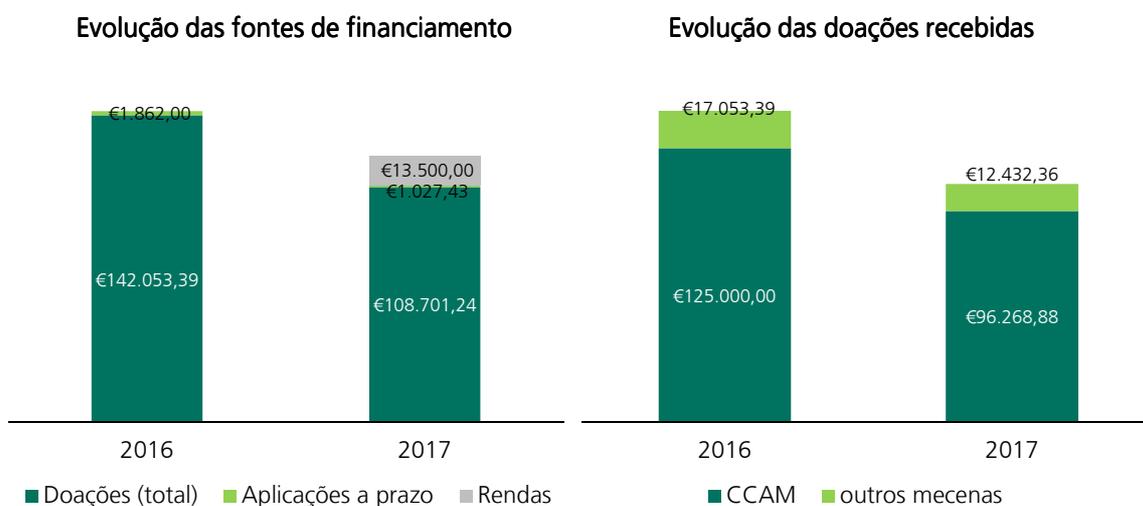
RELATÓRIO DE ATIVIDADE

Em 2017 diversificaram-se as fontes de financiamento da atividade da Fundação:

- Rentabilizando um imóvel adquirido em abril, para instalação de serviços da Fundação, foi arrendado um dos seus pisos gerando uma receita mensal de €1.500;
- Promovida a eleição da Fundação como beneficiária da consignação fiscal de 0,5% do IRS e de 15% do IVA suportado pelos seus diversos stakeholders, referente a rendimentos obtidos em 2016, obteve-se um rendimento de €2.458,07¹.

Ainda assim, e à semelhança dos anos anteriores, a atividade da Fundação foi maioritariamente financiada pela Caixa, mas também por alguns dos seus principais fornecedores, através de doações.

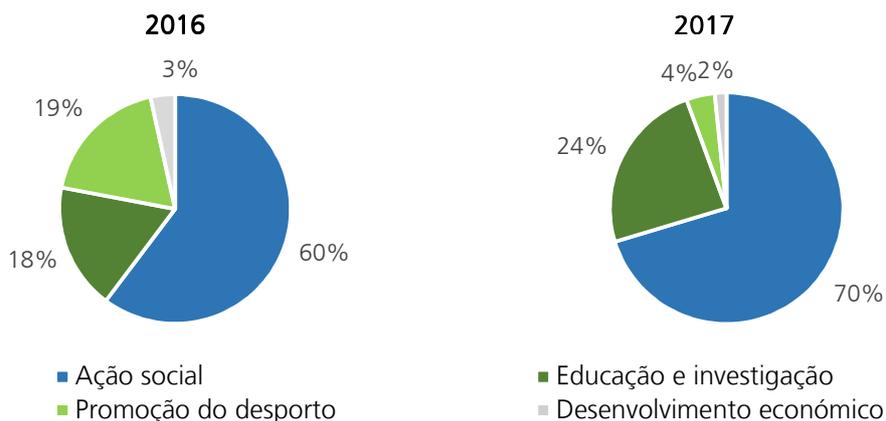
Valores expressos em euros



Apesar da maior diversificação das fontes de financiamento da Fundação, os rendimentos obtidos foram inferiores aos de 2016 (-23%). Ainda assim, o volume de apoios concedidos não diminuiu face ao ano anterior (€43.268,04, em 2017, que comparam com €40.981,22 atribuídos em 2016). Deu-se continuidade aos projetos já implementados e iniciou-se um novo projeto de parceria no âmbito da promoção do gosto pela leitura e pela escrita junto de crianças do 1º Ciclo do Ensino Básico. A ação social mantém a sua preponderância face às restantes áreas, no entanto estas adquirem maior relevância.

¹ Valor recebido em fevereiro de 2018, pelo que ainda não refletido nas atuais demonstrações financeiras.

Distribuição dos apoios concedidos, por área prioritária de atuação



A Fundação contribui ainda para a empregabilidade na região, ao contratar:

- Uma funcionária por tempo indeterminado, atualmente cedida à CCAM;
- A prestação de serviços técnicos especializados de contabilidade e de segurança, higiene e saúde no trabalho.

As principais atividades desenvolvidas em 2017, nos vários domínios complementares de atuação estabelecidos como prioritários, nomeadamente, ao nível da ação social, promoção da prática de desporto e educação e investigação são apresentadas seguidamente. O projeto de ampliação de *know-how* do tecido empresarial da área de ação da Fundação na área de gestão, com impacto no desenvolvimento económico da região, não foi ainda concretizado em 2017, transitando para 2018.

Solidariedade Social

A solidariedade social é a principal vertente de atuação da Fundação, que tem no programa “Incentivos do Crédito Agrícola” a sua maior responsabilidade.

Promovido pela Fundação, em parceria com a sua Instituidora, a Caixa, este programa apoia as IPSS dos concelhos de Alijó, Bragança, Macedo de Cavaleiros, Mirandela, Murça, Sabrosa, Valpaços e Vinhais:

- Na realização de obras de beneficiação dos edifícios das Instituições;
- Equipando as Instituições com eletrodomésticos, ajudas técnicas e equipamento de natureza diversa, importante para a elevação dos seus níveis de funcionalidade;
- Na realização de projetos de natureza social, lúdica, educativa, artística, desportiva e de lazer.

Criado pela CCAM em 2002, nas suas 13 edições, o programa de Incentivos do Crédito Agrícola apoiou 177 projetos de 67 IPSS, num investimento global de sensivelmente 355 mil euros.

Na edição de 2017 deliberou-se entregar 25 mil euros², distribuídos por 12 instituições:

Instituição	Concelho
Centro Social Paroquial de Santo Cristo do Outeiro	Bragança
Centro Social Paroquial de São Genésio de Celas	Vinhais
Casa de Trabalho Dr. Oliveira Salazar (Patronato de Santo António)	Bragança
Centro Social Paroquial de Ervedosa	Vinhais
Centro Social Paroquial de Baçal	Bragança
Centro Social de Nossa Senhora do Amparo	Mirandela
Centro Social Paroquial Nossa Senhora da Ponte - França	Bragança
APPACDM de Vila Real – Sabrosa	Sabrosa
Centro Social Paroquial de Grijó	Macedo de Cavaleiros
APPACDM de Valpaços	Valpaços
Associação Cultural Social Sanfins do Douro	Alijó
Centro Social e Paroquial de São Tomé de Quintanilha	Bragança

Canalizando os “incentivos financeiros” através das Instituições Particulares de Solidariedade Social, a CCAM e a Fundação reconhecem o importante papel que estas têm desempenhado na supressão de muitas necessidades básicas das populações e na empregabilidade e fixação na região de um número apreciável de pessoas.

Para além deste programa, que valoriza a atividade das Instituições Particulares de Solidariedade Social, destacam-se ainda os apoios concedidos a outras Instituições que também desempenham um importante papel na Economia Social. A este respeito destacam-se os apoios atribuídos às seguintes entidades:

- UDIPSSDB - Bragança, União das Instituições Particulares de Solidariedade Social do Distrito de Bragança, para promoção da ação de formação para cuidadores de doentes em cuidados paliativos;
- EAPN Portugal - European Anti Poverty Network (Rede Europeia Anti-Pobreza) - Núcleo Distrital de Bragança, para apoio à organização do seminário “Pobreza e Exclusão Social: o impacto das políticas públicas em territórios de baixa densidade”;
- Escolinha de futsal Arnaldo Pereira, para integração de cinco atletas desfavorecidos nos seus escalões de formação;
- Agrupamento de Escolas Abade de Baçal, para apoio à organização de uma festa de finalistas a alunos carenciados do Jardim de Infância da Estação.

Educação e investigação

Valorizando o papel preponderante da educação na formação dos indivíduos enquanto cidadãos, foram implementadas pela Fundação, em 2017, diversas iniciativas que visaram promover:

- O sucesso escolar, através do reconhecimento do mérito e da promoção do gosto pela leitura e pela escrita;
- O aumento dos níveis de literacia financeira, contribuindo assim para o desenvolvimento económico da região.

De entre os diversos projetos, salientam-se as parcerias estabelecidas com:

² Este valor será transferido para as entidades beneficiárias em 2018 pelo que não se encontra ainda reflectido nas atuais demonstrações financeiras. Nas atuais demonstrações financeiras está reflectido o montante referente à edição de 2016 deste programa.

- A Professora Doutora Lídia Machado, para a concretização do projeto de incentivo à leitura e à escrita designado “Cozinha (com) as tuas palavras”, ao longo do ano letivo 2017/2018.

O projeto é dirigido a crianças do 1º Ciclo do Ensino Básico, independentemente das suas dificuldades cognitivas, de aprendizagem, linguísticas ou outras. Para além da promoção da leitura e da escrita fora do ambiente de sala de aula, sem, sair do contexto escolar, pretende-se levar os alunos a brincar com as palavras sem que as ideias de construção e desafio se percam; pôr à prova a capacidade de interpretação de cada aluno em particular e dos grupos em geral, em curtos espaços de tempo, mediante os desafios lançados.

Pretendia-se o envolvimento de todos os Agrupamentos de Escolas da área de ação da Fundação, mas apenas os Agrupamentos de Escolas dos concelhos de Alijó, Bragança, Sabrosa e Vinhais aderiram a este projeto.

- O Instituto Politécnico de Bragança (IPB), para o desenvolvimento de um Simulador Empresarial (SIMEMP: <http://simemp.ipb.pt/>) e para a atribuição dos prémios do concurso “Vem Investir na Bolsa”.

O SIMEMP é uma aplicação informática que funciona na internet e que tem por objetivo promover a Simulação Empresarial em ambiente virtual. É aplicada em disciplinas dos cursos das áreas de gestão e contabilidade do IPB.

O concurso “Vem Investir na Bolsa!”, dirigido aos alunos do ensino secundário e profissional, visa combater a iliteracia financeira através da disponibilização de uma plataforma informática em que os utilizadores podem negociar ações em bolsa de forma a maximizar a rentabilidade do seu portefólio. São considerados vencedores os três candidatos que obtiverem maior rentabilidade.

- A Escolinha de futsal Arnaldo Pereira, para a promoção de hábitos de poupança junto dos seus atletas.

O protocolo de parceria estabelecido possibilitou a abertura de contas poupança, financiadas pela Fundação e pela Escolinha, a 4 atletas.

No âmbito da divulgação científica e da investigação desenvolvida na região, a Fundação e a Caixa apoiaram diversos encontros e congressos realizados no Instituto Politécnico de Bragança e na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, dos quais se destacam:

- O 58º Encontro Anual da Society for Economic Botany, subordinado ao tema “Viver num mundo global: etnobotânica, saber local e sustentabilidade”.
- O X Encontro Nacional de Cromatografia, organizado pelo Centro de Investigação de Montanha do Instituto Politécnico de Bragança, com o desenvolvimento do tema “From Nature to Products, towards sustainability”.
- O IX Congresso Ibérico de Agroengenharia, que se propôs refletir sobre as perspectivas futuras para a Agroengenharia.
- O X Simpósio Internacional em Fauna Selvagem, pela sensibilização para os efeitos das mudanças ambientais na fauna e nos habitats selvagens.

Desporto

O desporto desempenha um papel fulcral na edificação das dimensões cívica, moral e social dos jovens, para além dos seus benefícios físicos e psíquicos. Consolidando o projeto de parceria desenvolvido com a Escolinha de futsal Arnaldo Pereira, a Fundação contribuiu para o desenvolvimento da qualidade da formação em futsal e para a realização de eventos desportivos. Destaca-se a realização do 4º Torneio Internacional Arnaldo Pereira – Cidade de Bragança no escalão de infantis, no qual estiveram em competição 6 equipas portuguesas e 3 espanholas. A equipa vencedora, o Inter Movistar, conta com o melhor jogador mundial de futsal no escalão principal, o campeão da Europa Ricardinho.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BALANÇO

		Valores em euros	
	Notas	2016	2017
ATIVO			
Ativo não corrente:			
Ativos fixos tangíveis			
Bens do Património histórico e cultural	17		477.600,00
Investimentos financeiros			
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/ membros			
Ativo corrente:			
Inventários			
Clientes			
Adiantamentos a fornecedores			
Estado e outros entes públicos	10	622,74	176,46
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/ membros	5		
Donativos de caráter plurianual	5	16.402,16	10.000,00
Outras contas a receber			
Diferimentos	6	135,50	66,32
Outros ativos financeiros	5	96,03	171,61
Meios Financeiros Líquidos:			
Caixa e Depósitos à Ordem	5	26.810,81	61.711,07
Depósitos a Prazo	5	475.000,00	125.000,00
TOTAL DO ATIVO		519.067,24	674.725,46
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais:			
Dotação patrimonial inicial	7	250.000,00	250.000,00
Excedentes Técnicos			
Reservas			
Excedentes acumulados	7	189.566,45	268.164,64
Excedentes de Revalorização			
Outras variações nos Fundos Patrimoniais			
Excedentes do Exercício		78.598,19	65.894,58
TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS		518.164,64	584.059,22
Passivo:			
Passivo não corrente			
Provisões			
Provisões específicas			
Financiamentos obtidos			
Outras contas a pagar			
Passivo corrente			
Fornecedores	9	100,00	
Adiantamentos de clientes			
Estado e outros entes públicos	10	791,09	652,88
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/ membros			
Financiamentos obtidos			
Diferimentos			
Outras contas a pagar	9	11,51	90.013,36
Outros passivos financeiros			
TOTAL DO PASSIVO		902,60	90.666,24
TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS E DO PASSIVO		519.067,24	674.725,46

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

		Valores em euros	
	Notas	2016	2017
RENDIMENTOS E GASTOS			
Vendas e serviços prestados			
Subsídios, doações e legados à exploração	8	142.053,39	108.701,24
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas			
Fornecimentos e serviços externos	11	(3.271,18)	(5.878,70)
Gastos com o pessoal	12	(21.599,25)	(22.741,59)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)			
Provisões (aumentos/reduções)			
Provisões específicas (aumentos/reduções)			
Outras imparidades (perdas/reversões)			
Aumentos/reduções de justo valor			
Outros rendimentos e ganhos	16		27.231,12
Outros gastos e perdas/Donativos concedidos	13	(41.074,97)	(40.335,86)
Excedentes antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		76.107,99	66.976,21
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	17		(2.400,00)
Excedente operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		76.107,99	64.576,21
Juros e rendimentos similares obtidos	14	2.490,82	1.339,51
Juros e gastos similares suportados	15	(0,62)	(0,03)
Excedentes antes de impostos		78.598,19	65.915,69
Imposto sobre o rendimento do período			(21,11)
Excedentes do exercício		78.598,19	65.894,58

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

A FUNDAÇÃO CAIXA CA – CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO DO ALTO DOURO mantém um olhar atento sobre a comunidade e a região onde se insere, com o objetivo de acomodar a sua atuação às necessidades sociais existentes.

O apoio a projetos que visem melhorias significativas na comunidade, fazem parte desta Fundação, selecionando programas de apoio que possam ser sustentáveis após a participação da Fundação.

Para além do contributo financeiro que a Fundação possa prestar às diversas entidades, o acompanhamento no planeamento, concretização e divulgação, também fazem parte da nossa missão.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, em conformidade com o Decreto-Lei nº 36-A/2011, de 9 de Março, e de acordo com a estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro e normas interpretativas aplicáveis ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017 e às entidades do sector não lucrativo.

No presente exercício não foram derogadas quaisquer disposições à normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo (ENSL).

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Instituição, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro - ESNL.

3.2. Ativos e passivos financeiros

Cientes e outras dívidas de terceiros

Os saldos de clientes, utentes e de outras dívidas de terceiros são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria vencíveis a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

Estes ativos são mensurados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

Fornecedores e outras dívidas a terceiros

Os saldos de fornecedores e de outras dívidas a terceiros são registados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes passivos financeiros não difere do seu valor nominal.

3.3. Especialização de exercícios

A Instituição regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respetivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como ativos ou passivos.

3.4. Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionam informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são refletidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionam informação sobre condições ocorridas após a data do balanço são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

4. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

Não se registaram no período.

5. ATIVOS FINANCEIROS

Categorias de ativos financeiros

As categorias de ativos financeiros são as apresentadas a seguir:

ATIVOS FINANCEIROS	Valores em euros					
	2016			2017		
	Montante bruto	Perdas por imparidade acumuladas	Montante líquido	Montante bruto	Perdas por imparidade acumuladas	Montante líquido
Disponibilidades:						
Caixa	0,00		0,00	0,00		0,00
Depósitos à Ordem	26.810,81		26.810,81	61.711,07		61.711,07
Outros Depósitos Bancários	475.000,00		475.000,00	125.000,00		125.000,00
Outros Instrumentos Financeiros	96,03			171,61		171,61
Ativos financeiros ao custo amortizado:						
Clientes	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Donativos de caráter plurianual	16.402,16	0,00	16.402,16	10.000,00	0,00	10.000,00
TOTAL	518.309,00	0,00	518.309,00	196.882,68		196.882,68

6. DIFERIMENTOS ATIVOS

Em 2017 e em 2016 as rubricas do ativo corrente “Diferimentos” apresentavam a seguinte composição:

	Valores em euros	
	2016	2017
Gastos a Reconhecer	135,50	66,32
Sub. Para Inves.	-	-
TOTAL	135,50	66,32

A rubrica de “Gastos a Reconhecer” é composta na sua totalidade por Seguros.

7. FUNDOS PATRIMONIAIS

Dotação Patrimonial Inicial

€250.000,00.

Excedentes Acumulados

€268.164,64.

Aplicação de excedentes

Os excedentes do exercício transato, no montante de €78.598,19, foram aplicados em Excedentes Acumulados.

8. SUBSÍDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS À EXPLORAÇÃO

A 31 de dezembro de 2017 e 2016, a entidade tinha os seguintes saldos nas rubricas de “Subsídios, doações e legados à exploração”:

	Valores em euros	
	2016	2017
Donativos	142.053,39	108.701,24

Os donativos recebidos discriminam-se na tabela seguinte:

	Valores em euros	
Entidade	2016	2017
DELVICON	150,00	-
S.A.L.S.A - Restaurante Típico, Lda	150,00	-
Elias Santos Pinto, Filho S.A.	3.000,00	-
Mecatermica - Sociedade Mecânica Térmica Unipessoal, Lda	1.702,16	-
Publidigi - Gonçalves & Pereira Publicidade, Lda	1.155,72	-
Maurício & Maurício Unipessoal, Lda	100,00	100,00
MorphoPolis, Oficina de Arquitectura, Lda	-	-
JG - Instalações Eléctricas, Lda	1.450,00	-
Luís Manuel Cordeiro de Barros	50,00	-
TuaLimpa - Serviço Geral de Limpeza, Lda	3.000,00	3.000,00
Horácio Lages & Carlos Lages - Sociedade de Advogados RL	-	3.000,00
"O Geadas"	500,00	-
Ha+Architects, Lda	-	179,46
António Paulo Granjo Vaz	-	-
Cunha & Reis, Lda	2.523,00	-
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Alto Douro, CRL	125.000,00	96.268,88
eduARTIS - Arquitectura e Planeamento, Lda	954,30	-
Casa +, Reis & Pires Lda	150,00	150,00
Fluxograma - Equip. Org. Empresas, SA	715,04	-
PortoCapital - Sociedade de Mediação Imobiliária, Lda	1.006,52	-
José Pedro das Eiras Teixeira	100,00	-
Móvel Concept Indústria e Comércio de móveis, Unipessoal Lda	150,00	-
NORDESTEMÓVEL - Mob. de Escritório e Hotelaria, Lda	71,65	-
Vidraria Brigantina, Lda	125,00	-
Acção Contínua – Saúde e Prevenção Unipessoal Lda	-	242,74
Crédito Agrícola Vida – Companhia de Seguros, S.A.	-	500,00
CA Seguros, Companhia de Seguros de Ramos Reais, S.A.	-	3.500,00
HenriqueJVCardoso – Com. De Microinformática, Unip. Lda	-	50,00
Cartório Notarial de Manuel João Simão Braz - Bragança	-	250,00
MerrosConsult, Lda	-	236,16
Outros	-	1.224,00
TOTAL	142.053,39	108.701,24

9. PASSIVOS FINANCEIROS

Fornecedores e outros passivos financeiros

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016 as rubricas de “Fornecedores” e de “Outros passivos financeiros” apresentavam a seguinte composição:

	Valores em euros	
	2016	2017
Fornecedores		
Fornecedores, conta corrente	100,00	0,00
Outros passivos financeiros		
Outras dívidas a pagar	11,51	90.013,36
TOTAL	111,51	90.013,36

Outras contas a pagar

Em 2017 e em 2016 a rubrica “Outras contas a pagar” apresentava a seguinte composição:

	Valores em euros	
	2016	2017
Curto Prazo	111.51	90.013,36
TOTAL	111.51	90.013,36

O montante a Curto Prazo diz respeito aos valores a pagar ao Sindicato (€13,36) e valor que falta liquidar pela compra do imóvel (€90.000,00)

10. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 2017 e em 2016 as rubricas de “Estado e outros entes públicos” apresentavam a seguinte composição:

	Valores em euros			
	2016		2017	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas coletivas	622,74	0,00	176,46	21,11
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares	0,00	341,00	0,00	227,00
SAMS	0,00	61,40	0,00	6,60
Contribuições para a Segurança Social	0,00	388,69	0,00	398,17
TOTAL	622,74	791,09	176,46	652,88

11. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de “Fornecimentos e serviços externos” nos exercícios findos em 2017 e 2016 tem o seguinte detalhe:

	Valores em euros	
	2016	2017
Publicidade e propaganda	1.752,25	3.866,73
Honorários	1.300,00	1.353,00
Serviços Bancários	1,00	1,00
Materiais de Escritório	0,00	4,63
Contencioso e notariado	0,00	633,34
Livros e Documentação Técnica	26,12	0,00
Deslocações e Estadas	191,81	0,00
Outros serviços	240,00	20,00
TOTAL	3.271,18	5.878,70

12. GASTOS COM O PESSOAL

A rubrica de “Gastos com o pessoal” nos exercícios findos em 2017 e em 2016 é detalhada conforme se segue:

	Valores em euros	
	2016	2017
Reembolso de despesas de deslocação – Órgãos Sociais	0,00	422,28
Remunerações do pessoal	17.162,30	17.754,29
Encargos sobre remunerações	4.142,53	4.230,58
Seguros de acidentes de trabalho	167,92	334,44
TOTAL	21.599,25	22.741,59

O quadro de pessoal da Fundação é constituído por uma trabalhadora com vínculo contratual definitivo. Contratada em outubro de 2015, o seu vínculo à Instituição tornou-se efetivo em abril de 2016. Atualmente o colaborador encontra-se cedido a outra Instituição.

13. OUTROS GASTOS E PERDAS/DONATIVOS CONCEDIDOS

A decomposição da rubrica de “Outros gastos e perdas” nos exercícios findos em 2017 e em 2016 é conforme se segue:

	Valores em euros	
	2016	2017
Impostos	0,66	0,00
Donativos concedidos	40.981,22	40.335,86
Multas e Outras Penalidades	93,75	0,00
TOTAL	41.074,97	40.335,86

Os donativos concedidos discriminam-se de seguida:

Entidade / Projeto	Valores em euros	
	2016	2017
Instituto Politécnico de Bragança	3.971,00	4.008,20
Escolinha de Futsal Arnaldo Pereira	1.600,00	1.512,50
Agrupamento de Escolas Emídio Garcia	100,00	900,00
Santa Casa da Misericórdia de Bragança	5.000,00	5.000,00
Agrupamento de Escolas Abade de Baçal	3.652,95	3.653,00
Casa de Trabalho Dr. Oliveira Salazar	549,99	50,00
Centro Social Paroquial de S. Lourenço	2.118,00	
Associação Miguel Torga	3.450,00	
Associação Entre Famílias	2.366,61	
Centro Social Paroquial de Santo André de Tuizelo	2.218,00	
Fundação Patronato de Santo António	3.587,39	
Fundação Salesianos	3.200,00	
Centro Social Paroquial de São Tiago - Bragança	3.060,00	
ASA - Astro Surpresa Associação	300,00	
Diocese de Bragança – Miranda (Protocolo)	5.070,00	
Santa Casa da Misericórdia de Alijó	167,28	
Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Bragança	250,00	
Fábrica da Igreja de Torre Dona Chama	70,00	
Arquivo Distrital de Bragança	250,00	
Grupo Social Recreativo Cultural Desportivo de Favaios		50,00
Centro Social Nossa Senhora de Fátima		3.925,00
Centro Social e Paroquial de S. Roque - Salsas		1.386,00
Centro Social e Paroquial de Grijo		1.336,00
Associação Sócio-Cultural Desportiva e Recreativa dos Furagateiros		1.222,80
Centro Social Recreativo e Cultural de Carlão		1.205,00
Centro Social Recreativo e Cultural de Vilar de Maçada		1.444,50
Santa Casa da Misericórdia de Murça		2.160,00
APPACDM de Valpaços		2.100,00
Associação Centro de Dia S. Pedro Celeirós		1.419,00
Casa do Menino Jesus		1.478,70
Centro Social e Paroquial de São Genésio de Celas		1.508,00
Centro Comunitário da Casa do Povo de Pegarinhos		2.000,00
Centro Social e Paroquial de S. Geraldo		1.097,16
APPACDM Vila Real - Sabrosa		2.160,00
Prémios de mérito a alunos do Agrupamento de Escolas Abade Baçal		600,00
Espetáculo de dança "O Reino Maravilhoso"		120,00
TOTAL	40.981,22	40.335,86

14. JUROS E OUTROS RENDIMENTOS SIMILARES

Os juros, dividendos e outros rendimentos similares reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 2017 e 2016 são detalhados conforme se segue:

	Valores em euros	
	2016	2017
Depósitos em instituições de crédito	2.490,82	1.339,51
Outros		
TOTAL	2.490,82	1.339,51

Esta rubrica é composta por Juros de Depósito a Prazo.

15. JUROS E OUTROS GASTOS SIMILARES

Os juros e outros gastos similares reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 2017 e 2016 são detalhados conforme se segue:

	Valores em euros	
	2016	2017
Juros	0,01	0,00
Juros de Mora	0,61	0,03
Outros	0,00	0,00
TOTAL	0,62	0,03

A rubrica em 2017 é composta por juros relativos a regularizações no pagamento de encargos sobre remunerações.

16. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

A decomposição da rubrica de "Outros rendimentos e ganhos" nos exercícios findos em 2017 e em 2016 é conforme se segue:

	Valores em euros	
	2016	2017
Rendas e Alugueres	0,00	13.500,00
Cedência de Colaboradores	0,00	13.731,12
Outros	0,00	0,00
TOTAL	0,00	27.231,12

17. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os períodos findos em 2017 e em 2016, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações acumuladas, foi o seguinte:

Valores em euros

	2017			Total
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Outros ativos fixos tangíveis	
Ativos				
Saldo inicial				
Aquisições	120.000,00	360.000,00		
Alienações				
Transferências				
Abates				
Saldo final	120.000,00	360.000,00	0	480.000,00
Dep. acumuladas e perdas por imparidade				
Saldo inicial			0	
Dep. do exercício		2.400,00		
Perdas por imparidade do exercício				
Reversões de perdas por imparidade				
Alienações				
Regularização				
Abates				
Saldo final		2.400,00	0	0
Ativos Líquidos	120.000,00	357.600,00	0	477.600,00

18. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Não existem quaisquer acontecimentos após a data de balanço com impacto nas demonstrações financeiras naquela data, nem ao nível da sua apresentação nem de divulgações adicionais.

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE EXCEDENTES

O Conselho de Administração propõe que os excedentes do exercício de 2017 no valor de €65.894,58 sejam aplicados em excedentes acumulados.

O Contabilista Certificado

Nélio dos Santos Patrício Sousa
Contabilista Certificado N. °89125

O Conselho de Administração

Delmina Maria Pires

José Luís Baltasar

Alzira de Lurdes Prada

Joaquim César de Azevedo Barros

José Bernardo Martins Alves

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Em cumprimento das disposições estatutárias, vimos, no exercício das nossas competências, apresentar o relatório sobre a ação fiscalizadora que efetuámos e dar o Parecer sobre os documentos de prestação de contas apresentados pelo Conselho de Administração da Fundação Caixa CA (doravante designada por Fundação), relativamente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017.

Acompanhámos o desenvolvimento da atividade da Fundação, procedendo à verificação dos registos contabilísticos e documentos de suporte, tendo sempre obtido da Administração, os esclarecimentos, as informações e os documentos solicitados.

Verificámos que as demonstrações financeiras, incluídas no conjunto dos documentos de prestação de contas, foram corretamente elaboradas e contabilizadas, tendo como base o Sistema de Normalização Contabilística para as entidades do sector não lucrativo.

Analisámos, também, o relatório do Conselho de Administração, que relata os aspetos mais significativos das atividades e ações que foram desenvolvidas pela Fundação.

Face ao exposto, concluímos que o Relatório de Gestão, a Demonstração de Resultados e o Balanço exprimem de forma correta e verdadeira a situação patrimonial da Fundação, pelo que damos o nosso parecer favorável aos respetivos documentos.

Bragança, 16 de março de 2018

O CONSELHO FISCAL,

Jorge Alberto dos Santos Magalhães
Presidente

Filipa Alexandra Alves Rodrigues
Vogal

António José Queirós dos Santos
Vogal

PARECER DO CONSELHO DE CURADORES

Em cumprimento das disposições estatutárias, vimos, no exercício das nossas competências, apresentar o Parecer sobre os documentos de prestação de contas apresentados pelo Conselho de Administração da Fundação Caixa CA (doravante designada por Fundação), relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2017.

Verificámos que as demonstrações financeiras, incluídas no conjunto dos documentos de prestação de contas, foram corretamente elaboradas e contabilizadas, tendo como base o Sistema de Normalização Contabilística para as entidades do sector não lucrativo.

Analisámos, também, o relatório do Conselho de Administração, que relata os aspetos mais significativos das atividades e ações que foram desenvolvidas pela Fundação.

Os fins de solidariedade social da Fundação, são transversais a toda a sua atuação. O programa Incentivos do Crédito Agrícola é o mais notável, mas também os apoios concedidos, com o apoio logístico e financeiro da Caixa Instituidora, a diversas entidades que promovem a educação, a investigação, a cultura, o desporto e o desenvolvimento económico na região dão expressão à missão da Fundação, e a sua importância e relevância estão claramente apresentados no relatório apresentado pelo Conselho de Administração.

Cumpre-nos ainda reconhecer e agradecer publicamente o apoio fundamental que os diversos mecenas prestam à viabilidade da importante atividade da Fundação para a região.

Face ao exposto, concluímos que o Relatório de Gestão, a Demonstração de Resultados, o Balanço e o Anexo às Demonstrações Financeiras exprimem de forma correta e verdadeira a situação patrimonial da Fundação, pelo que damos o nosso parecer favorável aos respetivos documentos.

Bragança, 16 de março de 2018

O CONSELHO DE CURADORES,

Carlos Manuel Moutinho de Amorim e Silva
Presidente

Armando Augusto de Figueiredo Sarmiento
Vogal

Mário João Amorim
Vogal

José de Oliveira e Silva

Vogal

José Manuel Mateus Ventura
Vogal

António Manuel de Oliveira Fernandes
Vogal

Manuel Correia da Silva
Vogal

Isabel Maria Lopes
Vogal

Maria Teresa
Vogal